

Evento:	Fórum Permanente das ZEIS
Local:	Museu da Indústria
Data:	06.02.2026
Horário:	09:00 às 12:00
Pauta:	• Núcleo Comunitários de Proteção e Defesa Civil; • Programa Infância Viva – Territórios que Cuidam; • Solenidade de Assinatura do Termo de Cooperação entre o Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (Ipplan) e o Secretário da Secretaria de Relações Comunitárias (SERC); • Eleição dos Conselhos Gestores das ZEIS Prioritárias.

Participantes		
Arthur Bruno	Presidente	Ipplan Fortaleza
Elizabeth Oliveira da Justa Feijão	Diretora	Diart - Ipplan Fortaleza
Armando Elísio Gonçalves Silveira	Gerente	Diart - Ipplan Fortaleza
Larissa Menescal	Analista de Planejamento	Diart - Ipplan Fortaleza
Morgana Pinto Medeiros	Analista Técnica	Diart - Ipplan Fortaleza
Willia Maria Lima Peixoto	Assessora Técnica	Diart - Ipplan Fortaleza
Eduardo Feijó Santos Neto	Titular	Gabinete do Prefeito
Camila Rodrigues Aldigueri	Suplente	HABITAFOR
Maria Valglenia Benevides de Oliveira	Titular	SDE
Elayne Maria Benevides de Oliveira	Suplente	SDE
Pedro Ricardo Pinto da Silva	Titular	PGM
Rommel Novaes Ramalho	Titular	COPIFOR
Isabella Torres de Melo	Titular	SEINF
Francisco Dicélio Souza Feitosa	Titular	SEUMA
Adriana Gerônimo Vieira Silva	Titular	CMF
Valdenio Goiana Melo	Suplente	SERC
Rogério da Costa Araújo	Titular	ZEIS Bom Jardim
Francisco Carlos da Silva	Titular	ZEIS Praia do Futuro

José Maria Tabosa	Titular	ZEIS Pirambu
Francisco Isnar Lopes Dantas	Suplente	ZEIS Pirambu
Janderglind Ferreira Mourão	Titular	ZEIS Serviluz
Cicera da Silva Martins	Titular	ZEIS Pici
Vilguemberg Silva do Nascimento	Suplente	ZEIS Pici
José Ferreira de Queiroz	Suplente	ZEIS Dionísio Torres
ARQPET – Programa de Educação Tutorial do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC (Clarissa FS./ Juan da Silva Sousa/ Maria Erica C. Oliveira)	Titular	
MCP-Movimento dos Conselhos Populares (Francisco Fernando Martins)	Titular	
FLMD - Frente de Luta por Moradia Digna (Larissa Limeira)	Titular	
Demais Participantes		
Brenda Lacerda Franco – Parque Universitário		
Humberto Nunes - CAGECE		
Cristiano Pereira - SDHDS		
Diego Gomes de Sousa - SESEC		
Gabrielle Maciel da Silva - CDVHS		
Thereza Neumanns de Freitas - CREA/CE		
Maria de Fátima Moura de Souza - ZEIS Dionísio Torres		
Tatiana Marques Vicina Santos - CESPI		
Camila Machado de Aquino - CESPI		
Lara Picanço M. Mesquita - FUNCİ		
Sâmia Campelo Ribeiro Frota - SDE		
Marcia Cordeiro da Costa - SDE		
Das Chagas de Lima - Vicente Pinzon		
Maria Ivoneide Gois da Silva - ZEIS Poço da Draga		

Lucilene Veríssimo - Pirambu
Fátima Maria Alves de Lima - Pirambu
Max Deully - SERC
Carlos Diego Brito de Oliveira - Pirambu
Joan Herbert M. do Nascimento - SERC
Nicolas Gonçalves e Costa - ZEIS Bom Jardim
Marcelo Brito de Oliveira - HABITAFOR/ZEIS Pirambu
Ricardo Gomes do Carvalho - DCFOR
Maria Raquel do Vale Lima - SEUMA
Elídia Vidal Brugiolo - IPPLAN
Diana Lima
Mariana Quezado Costa Lima - Observatório ZEIS Bom Jardim
Fernando FF
Higor Rodrigues - Escritório Frei Tito
Ana Luiza de Lima Ribeiro - Pirambu
Cris Barbosa - ASCOM/CESPI
Ravi Nogueira - ARQPET/UFC
Hirley Pinheiro de Souza - UFC/Mestrado
Raimundo Nonato da Silva - Pici
Nereide Alves de Lima - ZEIS Pirambu
João Evangelista - FAEC
Maria Jamile - ZEIS Serviluz
Beatriz Rêgo - Observatório ZEIS Bom Jardim
Kaitane Narciso - Comissão Titan
Pamela Pimentel - SEUMA
Carla Nayna Sousa do Nascimento - ZEIS Bom Jardim
Valdivania - ZEIS Bom Jardim

Maria Imaculada - ZEIS Bom
Jardim

Fernanda Matos - Bom Jardim

Tereza Barbosa - Pirambu

Aspectos abordados

- Fala de abertura Diretora DIART - Elizabeth Feijão
- Apresentação de todos os presentes.
- Apresentação da Defesa Civil
- Técnico da Defesa Civil fez uma apresentação sobre os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil. Esses núcleos são formados por cidadãos de cada comunidade que, através do trabalho voluntário e solidário, contribuem nas ações preventivas em áreas de risco, além de orientar e prestar socorro mais imediato nas situações de calamidades e emergência.
- Destacou a apresentação da Importância, as atribuições dos NUPDECs. E da importância da contribuição dos conselheiros das ZEIS atuando nos núcleos, pois tem conhecimento amplo do território onde atuam. Contribuindo com o trabalho da Defesa Civil no reconhecimento dos riscos e ameaças, cadastrar e mobilizar grupos de voluntários junto à Defesa Civil, estimular a participação da comunidade nas ações de preparação, assistência e recuperação de áreas atingidas por desastres.
- Apresentação do Programa Infância Viva - Territórios que Cuidam
- Programa Infância Viva - Territórios que Cuidam tem como principais objetivos ampliação do acesso a serviços essenciais; o fortalecimento de vínculos comunitários; e a garantia de direitos de crianças, famílias e idosos.
- Serão realizadas ações itinerantes realizadas em territórios prioritários, buscando ofertar serviços público, orientações e atividades para crianças e idosos que se encontrem no contexto de: maior vulnerabilidade social e econômica; déficit de infraestrutura urbana e ambiental; maior exposição a riscos climáticos; e menor acesso a espaços públicos adequados para convivência comunitária.
- Apresentação DIART - Armando Silveira
- Foi apresentado o que são as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS); as atribuições, a composição e a estrutura dos Conselhos Gestores das ZEIS prioritárias; sobre o mandato, quem pode votar, e quem pode ser candidato, o processo eleitoral, a formação da comissão eleitoral, sugestão de data para realização das eleições, cronograma preliminar de formação das comissões eleitorais, cronograma preliminar eleições ZEIS 2026.
- Sugestões/questionamentos
- Após as apresentações foi aberta a fala os participantes darem sugestões e discutirem sobre o que foi apresentado.
- Zé Maria: Essa gestão foi eleita dentro de uma proposta democrática e popular, e vocês viram o que aconteceu com o Plano Diretor. Todas as propostas feitas nos 39 territórios: passamos 1 ano e 6 meses na academia do professor, fomos para a Conferência da Cidade, passamos 3 dias lá, brigamos e ganhamos por 3 ou 4 votos, e fomos para a Câmara de Vereadores, onde foi para discussão, mas 33 vereadores desmancharam quase 80% das nossas propostas do Ministério Público e da comunidade. E o que mais me deixou triste foram 3 vereadores do Partido dos Trabalhadores que votaram junto. Se venderam para o Sinduscon, porque a área que o Carlão mora, que é a Praia do Futuro, futuramente vai tudo lá para o Pecém e aquela área vai ficar uma mina de ouro. E o Sinduscon, que é o sindicato da construção civil, conseguiu dar esse golpe na gente. E conseguiram a devastação, como foi o caso do aeroporto. E a gente precisa fazer uma discussão sobre a conjuntura política do município, porque isso não está certo, pois o Evandro Leitão foi eleito com uma proposta democrática e popular e quase perdeu para o André Fernandes, e nós da militância estivemos

nas ruas, apanhamos e sofremos para conseguir reverter. E ele se reúne com essa bancada e dá um golpe em cima da gente. A minha primeira proposta é que a gente solicite uma reunião do prefeito com as ZEIS prioritárias para que ele diga o que as secretarias têm em curto, médio e longo prazo para as nossas comunidades, bem como o prefeito e a Câmara de Vereadores. A segunda proposta é, se o prefeito não se reunir com a gente, nós irmos ao Ministério Público tentar ver judicialmente o que podemos fazer para que essas secretarias venham dizer para a gente. A última proposta é que nós, o movimento popular, nos organizemos e peguemos o nome dos vereadores e façamos panfletos com o nome, telefone e foto deles, dizendo que esses votaram contra nós, e vamos para os terminais distribuir e dizer para a sociedade civil, que paga eles, pois eles são empregados nossos, para dizer quem são eles. Falta transparência, pois faltam placas das reformas do posto de saúde no Pirambu.

- Francisco: Concordo plenamente com as propostas do Zé Maria. Acho que nós temos que ter um encontro com o prefeito e as secretarias. Uma sugestão é que, neste Fórum, as secretarias que estão presentes tenham condições de se posicionar, afirmando que o Fórum das ZEIS quer uma reunião com o prefeito de Fortaleza, com todas as secretarias aqui representadas. E que, nessa reunião urgente das ZEIS prioritárias, seja apresentado o que está sendo feito. Em relação ao projeto Infância Viva, minha sugestão é conversar com cada Conselho Gestor, para que possam dizer o que queremos e o que podemos nesse aspecto. Fazer uma reunião extraordinária com o Conselho e a Prefeitura e decidir o que podemos acolher desse projeto. E, quanto à Defesa Civil, também se reunir com o Conselho Gestor para se articular com os conselheiros e ver o que se pode ou não fazer. Nós vamos precisar de muita ajuda na eleição dos conselhos, já vamos para a terceira ou quarta eleição, e no Pici está muito desgastado, porque só tem conversa e não tem coisas concretas. Nós que fazemos parte do Conselho já estamos cansados. Precisamos de muita ajuda para fortalecer esse processo de eleição.
- Carlão: O projeto apresentado do Infância Viva, nós já estamos fazendo esse trabalho na comunidade, na beira do rio. A comunidade onde eu moro fica entre o rio, o mar e as dunas. A Defesa Civil verificou a situação grave na comunidade. Precisa de uma fiscalização, pois colocaram uma casa no meio de onde passa a água. Eu me comprometo voluntariamente com a Defesa Civil. A mobilização das ZEIS foi uma das coisas mais importantes que aconteceram. É importante que esse trabalho que fazemos nas ZEIS não seja cooptado por vereadores.
- Irlei: Já me sinto contemplado por algumas falas anteriores. As pessoas já estão de saco cheio, pois estamos trabalhando no lugar do Estado mais uma vez. Sobre o que a Defesa Civil apresentou em relação a estimular a participação social, é muito interessante pontuar o que acontece: essas lideranças estão nos seus territórios e, a cada gestão que vem, sempre há uma disponibilidade para programas, projetos e ações, e quando isso não é efetivado, quem sai queimado somos nós. Então, acho que tem que começar a haver uma responsabilização, inclusive no sentido de escutar as nossas falas, porque eu venho do Jangurussu, onde a Secretaria Regional 09 parece mais uma igreja, onde, para conseguir as coisas, você até tem que fingir quem você não é. Então, acho que primeiramente tem que respeitar as pessoas. Dentro do que sempre é feito com a disponibilização de materiais e orçamento, eu até concordo com a questão de não remunerar as atividades das lideranças, mas o que se vê é que os servidores, ou aqueles que estão à frente representando o braço do Estado nessas ações, não têm a coragem de chegar em nossos territórios. Então, eu acho que vocês têm que chegar até nós, e não a gente dar o prato pronto para vocês, porque vocês estão sendo remunerados para isso. E, se não há servidores no quadro da Defesa Civil, então que se faça concurso. A problemática vai além disso: como é que vai ser feita essa disponibilidade orçamentária? Isso está previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias? Já está resguardado? Esse dinheiro já tem um fundo dentro do exercício orçamentário do município? Então, como é que a gente tem esse resguardo? E, por último, acho que o professor Artur Bruno já está cansado de escutar isso. Na última reunião, a Ravena e a Rebeca falaram sobre isso, que tem influência nos Conselhos Gestores da ZEIS, que é sobre a contratação de nós, mais uma vez, como futuros funcionários do IPPLAN. Na última reunião vocês já nos deram uma resposta, mas é importante nos contratar, porque, por exemplo, eu, futuro funcionário, servidor

público do IPPLAN, sou morador da periferia, então é melhor ter alguém que não só tenha capacidade técnica, mas também esteja andando no território, como já faço voluntariamente, inclusive fazendo o trabalho do Estado. Acho que tem que haver essa integração, sim, junto com o IPPLAN e com esses projetos. E o projeto Infância Viva, para mim, é mais do mesmo, como aqueles caminhões da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Para mim, é só um modelo pronto que pegaram e replicaram. Mas é importante, sim, que haja esse compromisso com a população, com a base, e que haja respeito, que chegue nas comunidades.

- **Cícera:** Uma sugestão para a equipe da Defesa Civil é pensar o seguinte: se existem as regionais, poderia se tentar colocar esses núcleos nas regionais. E convidariam as lideranças que estão nas comunidades. Até o Conselho Gestor das ZEIS se proporia a ir, porque nós das ZEIS podemos fazer uma visita lá e ajudar, mas não tem como a gente fazer isso tudo. Indo para a regional, lá deveria alcançar os bairros que a ela pertencem. E, em cada bairro, a liderança responsável poderia participar dessas reuniões com a Defesa Civil. Também fazer visitas nas comunidades para conhecer a realidade. Sobre o projeto Primeira Infância, sou da ZEIS Pici, mas o Pici é grande igual ao Bom Jardim. Nós somos do Planalto do Pici. Lá nós só temos uma creche e, para falar de primeira infância, seria primordial que tivesse pelo menos mais uma creche. Temos em torno de 5 mil moradores dentro da ZEIS para apenas uma creche, então praticamente nem existe. É a primeira vez que ouço falar desse projeto Infância Viva. No Planalto Pici, a gente não tem praça. Por isso é que a gente é tido como uma zona muito afetada por essa questão dos fenômenos climáticos, porque não temos áreas arborizadas, somos uma comunidade adensada e é muito quente. Nos dias de calor está insuportável. Também é importante conhecer o que existe nas comunidades. Lá no Planalto Pici, a gente é uma comunidade que tem muita cultura. Eu, particularmente, trabalho numa biblioteca comunitária, sou voluntária e a gente atende crianças. E tem outras bibliotecas comunitárias. Tem o Cuca do Pici, que acho que deveria ver com a Secretaria da Juventude essa questão do Cuca, porque tinha o projeto Cuca na comunidade e nunca chegou até nós. E as vagas que são oferecidas no Cuca não dão para a comunidade. Eu vejo as ações do Cuca só dentro do Cuca e não se expandem para a comunidade, e eu acho que o projeto não era esse. Eu concordo com a proposta do Zé Maria. Acho que é importante, se nós das ZEIS temos tantas coisas para serem realizadas e retiradas do PIRF, que seja essencial e primordial a gente saber qual é o orçamento que tem para as ZEIS. Eu gostaria muito que o IPPLAN, no próximo Fórum das ZEIS, levasse isso para realmente a gente ver o que se pode fazer. O Planalto Pici, junto com a Taramela, ganhou esse prêmio do Periferia Viva no projeto que nós fizemos de melhorias habitacionais. Isso é muito importante. Isso quer dizer que as ZEIS estão caminhando, mas não com a ajuda da Prefeitura, e sim com a ajuda das pessoas que estão lá. E, sobre a questão da REURB, é uma vergonha que a gente ande na comunidade, seja cobrado e não tenha nenhuma resposta a dar. E, sobre as novas ZEIS, eu convidei o pessoal do Parque Universitário para conhecer, porque ele veio para ter essa experiência de como são as reuniões de ZEIS.
- **Ana do Arpoador:** Antigamente existia o NUDEC e éramos amparados em qualquer situação na nossa área. Queremos ações. São 66 anos ouvindo promessas e nada sai do papel. No caso dos afluentes da CAGECE, a gente liga e resolve rápido. Onde eu moro tem um Mais Infância, mas não chega para a gente. E tem o Cuca Barra, e é igual ao Mais Infância: não chega até nós. Fica só lá. É mais uma coisa que não sai do papel.
- **Valdivânia:** Primeira vez que participo. Moro no Bom Jardim, na comunidade São Francisco. Recentemente perdemos um adolescente que caiu dentro do canal. Levo sempre as crianças e adolescentes para as praças para fazerem atividades, até mesmo me arriscando, e seria melhor levar essas atividades para dentro das comunidades. Fico apreensiva com meus filhos quando chove, para que não vão brincar no canal, pois muitas vezes o lazer deles é esse.
- **Rogério:** A comunidade São Francisco foi aprovada agora como uma nova ZEIS. Em relação à Defesa Civil, só reforçando o que os companheiros falaram anteriormente, é óbvio que é importante difundir informações sobre o que fazer em caso de calamidade, educar as pessoas, ampliar essa rede de contatos e saber a quem recorrer. Isso é importante, principalmente para quem está lá vivendo a situação de perto. No caso, quando alaga, é o morador que está lá, que está sendo afetado e que tem que dar alguma resposta. Mas a minha preocupação,

reforçando as falas anteriores, é que haja também uma resposta do outro lado, que a gente não seja sobrecarregado pelas responsabilidades enquanto lideranças, enquanto moradores, enquanto pessoas do território, mas que, numa situação de emergência, quando a gente recorrer, tenha resposta do outro lado, do poder público. Em relação ao Infância Viva, é bem-vindo e vamos construir juntos. As nossas comunidades têm crianças e também idosos. E queria aproveitar para falar em relação à condução do Fórum Permanente das ZEIS: o que é esse espaço? É um espaço para pensar estrategicamente as políticas para as ZEIS como um conjunto. Na reunião anterior eu fiz três sugestões: a Secretaria de Infraestrutura ter uma política de padronização de calçadas; desenvolver, através da SEUMA e dos órgãos ambientais, um programa de arborização nas ZEIS; e a Secretaria de Cultura realizar um festival cultural das ZEIS, reforçando as potencialidades culturais dos territórios das ZEIS, incluindo isso como políticas públicas. Para concluir, queria saber como ficam as eleições para as ZEIS do tipo 2 e do tipo 4, como está sendo pensado isso e como fica essa ampliação das outras ZEIS. E, para finalizar, eu trouxe um ofício para a Secretaria de Infraestrutura, para fazer essa mediação e conseguir falar com o secretário sobre uma situação específica em relação ao PROINFRA: teve uma poligonal que deixou um setor dentro da poligonal que já deveria ter sido atendido e ficou de fora. Na Comunidade da Paz são 27 famílias que estão com as casas alagadas. Inclusive, há a sugestão de que a SEINF passe a integrar o Conselho Gestor das ZEIS prioritárias.

- Evangelista: Sempre estamos fazendo as mesmas queixas, que é a falta de respeito com o nosso trabalho. As administrações passadas passaram a vida toda fazendo o que fazem até hoje. Nós estamos apostando, eu particularmente, que a partir da administração do prefeito Evandro as coisas possam mudar, que possa servir de exemplo para aqueles que tiveram a oportunidade e não fizeram. Para nós, será uma decepção se as coisas continuarem se repetindo da mesma maneira. Uma das coisas que vocês precisam aprender: eu estou muito feliz por estar participando de um evento onde o nosso secretário André, que é uma pessoa direta do prefeito, está presente para nos ouvir. É importante que, nas reuniões dos Conselhos das ZEIS com a comunidade, o nosso prefeito Evandro esteja para poder nos ouvir e saber as nossas necessidades, e não repetir o que os outros administradores fizeram. Para nós, é necessário que o Dr. Evandro venha e olhe para a gente, olho no olho, para poder ouvir as nossas necessidades e as nossas opiniões. Claro que muitas vezes ele não tem tempo para vir, e aí aproveitar para o secretário fazer essa interlocução. Precisamos apresentar as nossas necessidades, porque existem áreas em que é preciso ver realmente a realidade.
- Francisco: Nós queremos uma reunião com o prefeito. Tanto no Fórum das ZEIS e no Conselho municipal de Habitação nós já fizemos esse pedido.
- Adriana Gerônimo: Queria começar fazendo uma crítica construtiva, pois demora muito tempo para reunir o Fórum das ZEIS. Foram poucas as vezes em que ocorreu uma reunião extraordinária, então acho que seria preciso reduzir mais as pautas para que se tenha mais tempo para o debate. Essa pauta da Defesa Civil é uma pauta histórica das comunidades, pois a maioria das ZEIS alaga e passa por situações muito difíceis no período de chuva. A gente queria mais tempo para debater esse programa, pois é um programa importante. O IPPLAN fica nesse desafio de articular as secretarias para atuarem dentro das ZEIS. São muito bem-vindas essas sugestões, só que a gente queria construir melhor a dinâmica e a metodologia. A proposta é essa: se no Fórum das ZEIS houver mais de uma pauta, que se marquem reuniões extraordinárias para que haja tempo para o debate, pois todas as ZEIS têm experiências diferentes. A outra questão, sobre o núcleo da Defesa Civil: a ideia é implantar um prédio ou é mais simbólico? A educação ambiental eu acho que tem que existir. Não tem como avançar numa agenda de adaptação climática sem isso. Eu acredito que a Prefeitura já está fazendo o mapeamento das áreas de risco. O que eu acho que falta é obra de infraestrutura para fazer uma drenagem na comunidade, porque só investir em primeiros socorros — a Defesa Civil vai lá e, depois de uma semana, distribui uma cesta básica e um colchão — isso é uma medida paliativa. Na minha opinião, tem que haver uma agenda de médio e longo prazo: fazer a rede de drenagem, fazer a rede de saneamento, ou fazer as duas ao mesmo tempo. Mas só ficar “enxugando gelo”, na minha opinião, não resolve. O Poço da Draga tem 119 anos e sempre alaga. Qual foi a agenda de obras que a Prefeitura fez para

lá? Acho que tem que ir na raiz do problema e, junto com isso, trabalhar com a educação ambiental. A questão do projeto da Infância: acho importantíssimo a gente mesclar essa questão das ondas de calor e já potencializar com a plantação de árvores nativas, adultas, para garantir que isso melhore. A Prefeitura não deve mais liberar licenças para desmatar a cidade. Acho que tem que ser um projeto em rede, pois não adianta só falar de calor, que está mais quente. Cada dia que passa a gente vê Fortaleza sendo desmatada. Eu acho importantíssimo colocar a questão dos idosos, porque a gente está vendo que Fortaleza está ficando cada vez mais idosa e nós vamos envelhecer, então precisa haver prioridade nas políticas públicas. A outra questão que me preocupa, e que sempre é um problema nas eleições das ZEIS, são os recursos, pois mal há dinheiro para fazer os santinhos e para carro de som. Queria saber se o IPPLAN vai disponibilizar recurso para material de campanha de todos os candidatos e se vai disponibilizar carro de som para mobilizar, porque, se ficar só nas costas dos candidatos, fica muito pesado, e tem comunidades muito grandes, como Pici e Bom Jardim, e fica difícil fazer essa campanha. E, por último, fortalecer o apelo pelo concurso do IPPLAN. Vocês vão ver a loucura dos técnicos do IPPLAN se desdobrando para conseguir cobrir as eleições em 10 territórios. Imagina se, neste ano, a gente colocar mais duas ZEIS prioritárias. Os técnicos não dão conta, é humanamente impossível. Então, é preciso que novos servidores sejam contratados, para que haja gente na DIART para tocar essas eleições.

- Jamile: Estou representando a ZEIS Serviluz e Cais do Porto. Queria saber se há condições de incluir a Defesa Civil em uma reunião do Conselho Gestor. Nossas reivindicações na Regional vêm sendo atropeladas por outras lideranças de comunidades diferentes. Também é importante que o projeto Infância Viva participe de uma reunião do Conselho Gestor. Além disso, gostaria de saber sobre a disponibilização da ata da última reunião do Conselho Gestor.
- Nereide: Já fiz parte, há muito tempo, de um núcleo da Defesa Civil. O sonho das periferias é que a Defesa Civil se torne uma secretaria, para que vocês tenham mais poder de fazer as coisas acontecerem. Sobre a Infância, no meu bairro temos muitas praças com bastante crianças, então é válido. Tivemos bibliotecas roubadas das praças. Em relação ao que o Zé Maria falou, que todos aqui brigaram para que o Evandro ganhasse, eu acredito que ele tem trabalhado muito, mas há uma turma que desfaz. Peço que se coloque no Conselho Gestor das ZEIS a Secretaria de Saúde. A Secretaria de Saúde trabalha muito, mas estão desmanchando o seu trabalho, inclusive impedindo que os Conselhos de Saúde sejam formados.
- Fátima Alves: Sou moradora da Barra do Ceará e acredito muito no projeto das ZEIS. Desde 2018 acompanho como moradora. Acho que hoje a entidade mais representativa de Fortaleza são as ZEIS, lideranças que vêm com a missão de reconstruir as favelas. Estou decepcionada com a Câmara de Vereadores. Para o André, queria reforçar a importância da participação dos agentes de cidadania nas ZEIS. Sempre convidamos para participar, mas há um ou dois que não levam os recados que enviamos para a secretaria. Precisamos trabalhar juntos. Vamos dizer ao prefeito que queremos essa prioridade, mas isso não chega até ele. Quando o benefício chega, quem aparece é outro representante, uma pessoa política. Mas, na hora de sentar para cobrar e construir projeto, não tem nenhum político. Construímos cinco livros com todas as prioridades do Pirambu e da Barra do Ceará, com muito investimento das universidades, e hoje parece que não vale nada. A ZEIS não é somente o Vila do Mar.
- Zé Maria: Proponho que as secretarias (Saúde, Educação, Finanças, Gabinete do Prefeito, Habitação e IPPLAN) estejam mais presentes. As ZEIS são consultivas, fiscalizadoras e deliberativas, mas as coisas quase não acontecem. Qual é realmente o orçamento destinado às ZEIS? Que no próximo Fórum seja apresentado quanto há de recurso e quanto pode ser gasto. Qual é, de fato, a ação do IPPLAN para convidar essas secretarias? Qual é a função e a autonomia do IPPLAN para convocá-las? E por que o prefeito não faz isso? No último ofício que enviamos ao prefeito, convidamos as secretarias, mas até hoje não tivemos resposta. O companheiro do Gabinete do Prefeito vem às reuniões apenas para ouvir. Em uma última reunião ele disse que, quando chegou à secretaria, perguntaram o que era ZEIS.
- Carla: Meu questionamento é uma dúvida sobre as novas ZEIS. No caso da Comunidade São Francisco, no Bom Jardim, será criado outro conselho ou ela fará parte do Conselho Gestor

das ZEIS Bom Jardim? Queríamos entender essas questões, pois ainda não temos essa resposta. Solenidade de Assinatura do Termo de Cooperação entre o Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Fortaleza (Ipplan) e o Secretário da Secretaria de Relações Comunitárias (SERC).

7. Após a assinatura o Fórum Permanente das ZEIS foi encerrado.

Encaminhamentos

Anexos

Lista de presença e fotos.